

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	\$600
Para o Brazil, por anno	2\$000
Para a Africa, por anno	1\$200
Numero avulso	30

Anunciam-se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR—Manuel Luiz.

Officina de impressão e Administração—RUA DA TORRE

PUBLICAÇÕES

Anuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20
Imposto do sello	10

Originaes sejam ou não publicados não se restituem. Anuncios permanentes e communicados prego convencionado.

A Ex.ª Redacção — «O Districto de Leiria» LEIRIA

GREVE NO PORTO

Com a devida venia transcrevemos do nosso presado collega *A Folha*, o artigo que se segue:

Os famintos

Talvez que a esta hora ainda passeando as ruas do Porto o cortejo de famintos e desherdados, infelizes parias duramente esmagados pela desgraça, maltrapilhos que trabalham uma vida inteira no horror da officina—uma enxovia,—para ao fim implorarem da caridade dos ociosos, as tristes migalhas dos seus faustosos e opiparos banquetes.

E' um lamentavel espectáculo esse de vinte mil trabalhadores andarem pelas ruas ostentando os farrapos da sua miseria e o macillento palor das suas faces mirradas pela fome. Mulheres aconchegando os filhinhos aos peitos, onde já borbulham em vez de leite as ultimas gottas de sangue envenenado pela athmosphera lobrega e silente das officinas sem ar e sem luz. Aqui e além, pobres raparigas, botões de rosa não desabrocha los ainda e já pendidos á terra, caindo famintas nas valletas das ruas e no mosaico das praças. Um

exercito, um verdadeiro exercito da fome, resistindo de joelhos e de mãos postas ao cannibalismo dos fortes, a quem não falta pão, a quem não faltam carinhos e confortos. Uma legião de espoliados pedindo humildemente justiça, arvorando em pendão do seu direito os andrajos que mal lhes disfarçam a nudez, alevantando para os seus algozes os olhos supplicantes, em que a dôr e a miseria põem fulgurações sinistras. Vinte mil almas estorcendo-se em delirios de soffrimento e não gritando uma imprecação de revolta, antes vergando ao peso da desgraça, aniquilando-se aos pés do oppressor.

E tudo isto porquê?

Porque o industrial, o dono da fabrica, acha pouco o bem-estar afortunado que o labor incessante dos operarios, seus escravos, lhes proporcionou. Precisa de maior lucro, precisa arrancar da miseria dos que o servem o custeio de mais soberbas pompas e de mais orgulhosas galas. Nada lhes importa que das suas operarias, d'aquellas que dão pela sua felicidade o melhor da sua vida, as mais novas, as moças, se

definhem de miseria, pobres lyrios fanados inda em botão, e as outras, as mães, se arrepelem de dôr e desespero sentindo seccos e mirrados os peitos, finarem-se de fome as criancinhas geradas no seu ventre. Nada lhes importa que ao operario faltem o agasalho e o conforto, o bem ar e a luz creado- ra, o duro pão amassado com as lagrimas do seu duro soffrimento. Encolhe, desdenhoso, hombros e continua firme e intransigente nas suas imposições crueis, valendo mais ao seu olhar ambicioso a miragem de caudaes d'ouro que o horrivel espectáculo do tombar, faminto, d'aquelles miseraveis a quem tudo deve, desde o fio de linho do lençol em que, pela madrugada, vai repousar o corpo cansado da orgia, até á seda do divan onde se estorcem de goso as suas lubricas amantes.

E' má conselheira a fome, e ao governo incumbe velar por que da intransigencia gananciosa do patrão não venham a derivar-se funestas complicações.

Não caia sómente sobre os operarios indefesos o sabre implacavel da lei. Vibre-se á am-

bição dos poderosos o gladio da ordem, antes que se duplique, que se triplique, que se centuple a legião dos descontentes, que são todos os que trabalham, todos os que moirejam n'este oceano revolto da vida, mar caprichoso onde naufragam miseravelmente as consciencias puras, onde só corruptos e vendidos conseguem dominar.

Comboios rapidos

Cansou, como é facil calcular-se, má impressão, nos povos que se servem pela estação de Pombal, a noticia de ser supprimida a paragem de taes comboios na aquella estação, no horario de verão.

A camara municipal d'este concelho officiou ao director da Companhia Real dos Caminhos de Ferro, pedindo-lhe que fosse mantida a paragem de taes comboios na referida estação, não sendo por em attendida a sua petição, constando-nos que egual resposta foi dada a outras camaras que fizeram o mesmo pedido.

Ficam os comboios rapidos tendo paragem na estação de Caxarias.

Os passageiros dos concelhos de Figueiró, Pedrogam Grande e Ancião, que necessitem de aproveitar taes comboios, sabendo ou entrando em Caxarias, tem carro que os transporte entre a mesma estação e Alvaizere.

FOLHETIM

SABER DEVER

I

O Beltrão fora companheiro do Gustavo no antigo collegio de Podestá.

N'esses bons tempos, os paes de Gustavo viviam bem, tinham fortuna e os de Beltrão tambem não iam mal com a sua vida.

Tentaram, portanto, de dar educação aos filhos, e é d'ahi d'esse internato, t'que teve uma certa aura da prosperidade no Porto, que data o conhecimento dos dois rapazes.

As vicissitudes da vida e a inconsistancia da Fortuna fizeram que, tempo depois, tanto o collegio do Podestá como os haveres dos paes dos educandos de que me estou occupando seguisse o caminho das coisas boas, que desaparecem e não voltam mais.

Em resumo:—os dois que se encontravam no collegio ricos, estudan-

do só para se instruirem, acharam-se cá fora pobres, precisando de trabalhar para viver.

Cada qual seguiu o seu destino, entrando no mundo com aquella incomparavel confiança que dá a força, a juventude, a mocidade—rica de esperanças, fertil de projectos, na doce illusão dos inexperientes.

Decorreram muitos annos sem que os dois se tornassem a vêr e sem mesmo buscarem noticias um do outro.

A's vezes, quando evocavam na mente as suas recordações de creança, era sempre certo que um pronunciava o nome do outro, formulando se estas perguntas:

—O que será feito do Gustavo?

—O que será feito do Beltrão?

Depois as duas exigencias da vida, a rude lucha pela existencia, absorvem-lhe a attenção e o espirito, e a rapida lembrança que fusilara como relampago um instante apenas no plumbão ceu das suas recordações, desaparecia como tinha vindo.

Um bello dia, porem, encontraram-se quando menos o esperavam.

—Gustavo!

—Beltrão!

—O que é feito de ti, meu amigo?

—Vivendo, como vês.

—Rico?

—O mais que é possível a quem não tem nada de seu. E tu?

—Eu? Mal. Mil difficuldades sempre, sempre contrariedades e amarguras...

—Pobre Gustavo!

Effectivamente entre os dois notava-se grande differença.

Beltrão aseado, limpo, janota, trajando com esmerada elegancia.

Gustavo, modestamente vestido, deixando transparecer no rosto os mil cuidados e angustias de quem lucha desesperadamente pela existencia sem ter conseguido assegurar-a.

—Em que te empregas?—interrogou Beltrão, pondo os olhos compassivos no seu amigo.

—Trabalho. Não tendo emprego certo. Faço escripturações commerciaes, traduzo catalogos do francez, do inglez, do allemão, lecciono particularmente estas linguas, mas tudo isso é eventual e pouco rendoso. Aqui tens a minha vida aos quarenta annos. E tu?

—Eu? Faço dividas, peço dinhei-

ro emprestado, goso, divirto-me, vivo bem...

O Gustavo arregalou os olhos espantados e encarou o seu antigo companheiro, por alguns instantes. Depois esboçou-se-lhe nos labios um sorriso triste.

—Estás caçoando commigo?—perguntou.

O Beltrão, por unica resposta, travou-lhe do braço, dizendo:

—Vem a minha casa.

II

Chegados alli, Beltrão exclamou:

—Vês toda esta mobilia elegante e luxuosa? Vês? Pois nunca a paguei nem tenciono pagar-a...

—Essa não é má!

—E' o que te digo. O homem que m'a vendeu a prestações, em todos os fins de mez vem aqui pedir o seu dinheiro... Mas como julgas tu que elle vem? Humilde e respeitoso, com o chapéu na mão, fallando a medo e quasi tendo receio de pisar os tapetes, que são d'elle, ou de se encostar aos moveis, que não lhe paguei.

—E' extraordinario!

(Conclue).

GRANDES FESTEJOS

EM

FIGUEIRO DOS VINHOS

NOS DIAS

18-19-20-21-22-23-24

DE

VINHOS

PROGRAMMA

= Dia 18 =

Fogo de artifício, iluminação e arraial a Santo Antonio—que se venera na sua capella, nas Bairradas.

= Dia 19 =

Festa a Santo Antonio, missa cantada, sermão, procissão e romaria. Ao logo, missa e procissão, toca a *Philarmonica Figueiroense*.

No dia 18 de tarde e á noite, e durante o dia 19, ha carreiras de bens e carros de aluguer de Figueiro para aquella localidade.

= Dia 20 =

Benção e inauguração da capella de S. Joaquim, mandada construir pelo Ex.^{mo} Sr. Joaquim Lopes de Paiva, na sua quinta do Ribeiro Travesso. A seguir á benção ha missa. A's cerimoniaes religiosas toca a *Philarmonica Figueiroense* e subirão ao ar muitas girandolas de foguetes.

= Dia 21 =

Pelas 8 horas da manhã, benção e inauguração da Capella de Santo Antonio dos Milagres, no Cabeço do Pião, mandada construir pelo Ex.^{mo} Sr. Antonio Lopes de Paiva.

A seguir á benção, ha missa cantada, e sermão, pregando o Ex.^{mo} Conego D.^o Eduardo Pereira da Silva Correia, de Castanheira de Pera.

A benção será annunciada por uma grande girandola de foguetes. Durante a benção e missa, toca a *Philarmonica Figueiroense*.

Ha estrada maedamisada da villa para o alto do Cabeço do Pião, de onde se disfructa um vasto e lindo panorama d'um horizonte larguissimo.

Será distribuido na Capella de Santo Antonio, em seguida ás cerimoniaes ali celebradas, um budo aos pobres (*pão de Santo Antonio*), para o qual serão previamente distribuidas senhas.

Pelas 11 horas da manhã do mesmo dia, benção e inauguração da **Egreja Matriz**, seguida de missa cantada. A benção será annunciada por uma monumental girandola de foguetes. De tarde procissão do Santissimo da Egreja da Misericordia para a Egreja Matriz, sermão, *Te Deum* e novena.

Durante as cerimoniaes religiosas, toca e canta o—*Grupo Musical de Amadores Figueiroense*.

A' noite, grande e variado fogo de vistas no alto do Cabeço do Pião, arraial e musica.

Consta que o Ex.^{mo} Bispo Conde vem assistir á benção e inauguração da egreja.

Neste dia será aberta a *kermesse* promovida por alguns socios do Club, para a qual ha já muito, valiosos e lindos **brindes**. Uma commissão de senhoras venderão as sortes.

= Dia 22 =

Novena a grande instrumental na Egreja Matriz, e a seguir—recita no Theatro-Club, pelo *Grupo Dramatico d'Amadores de Figueiro dos Vinhos*.

= Dia 23 =

Arraial, á noite, no Largo da Egreja—vistoso fogo d'artificio—musica e iluminação a balões venezianos e a gaz acetylene.

A *kermesse* conserva-se aberta.

= Dia 24 =

Festa a S. João Baptista e Santissimo, missa cantada, sermão e communhão a 120 creanças. De tarde, procissão, e sermão pelo Ex.^{mo} Conego D.^o Eduardo Correia. A's cerimoniaes religiosas toca o *Grupo Musical de Amadores Figueiroense*.

Nos dias 20, 21, 23 e 24, as ruas e largos da villa estarão ornamentadas e iluminadas a balões venezianos e luz acetylene.

Os forasteiros teem diligencias diarias das estações de Pombal e Payalvo para Figueiro dos Vinhos.

Theatro

O nosso grupo dramatico d'amadores, que tinha resolvido suspender por algum tempo os seus bellos espectaculos, cedendo aos desejos manifestados por pessoa, que muito presa e estima, e que faz parte da commissão das obras da egreja matriz d'esta villa, e por tanto, da dos festejos que se projectam para a sua inauguração, propõe-se fazer no dia 22 do corrente a *reprise* quasi completa da sua ultima recita, que muito agradou.

Por tal motivo felicitamos todas as pessoas que vão passar aquella noite no salão do nosso theatro-club, porque na verdade lhes deve ser muito agradável o tempo gasto ali, podendo apreciar tão distincto grupo, que, embora, não seja d'artistas, é todavia constituído por pessoas, de muita habilidade e muito bom gosto.

Egualmente felicitamos o mesmo grupo, por lançar de parte o proposito que tinha feito d'abandonar o theatro, onde tão bizarramente se tem havido, e mostrar a sua dedicação por quem deseja se repita esta recita.

Vindo da Ilha do Principe, chegou aqui na quarta feira d'esta semana, onde vem passar alguns mezes, o nosso presado assignante, sr. José dos Santos Abreu.

De S. Thomé, tambem regressou a sua casa, o nosso assignante, sr. João Zuzarte, do lugar do Fato, freguezia d'Aguda.

BORDALLO PINHEIRO

Teve lugar no dia 6 do corrente, no theatro de D. Maria II, na propria sala dos espectaculos nivelada com o palco, o banquete offerecido pela associação dos jornalistas a Raphael Bordallo Pinheiro, sendo-lhe entregue na sede d'aquella associação, no dia 7, o cofre que encerrava a collaboração para o grande album de homenagem ao illustre artista, collaborado pelos nossos melhores escriptores, compositores e artistas.

Toda a imprensa e membros mais illustres de todas as classes e de todas as ideias, se associaram á sua festa, uma das mais sinceras e entusiasticas que em Portugal se têm realisado, associando-se a ella mesmo as proprias victimas da mordente ironia do seu lapis, rendendo o devido preito ao genial artista que é uma gloria da terra portugueza.

Bordallo Pinheiro não é só o caricaturista de «Antonio Maria», dos «Pontos nos II», do «Album das Glorias» e da «Parodia» que actualmente se publica em Lisboa. É escriptor, decorador, desenhador e ceramista.

Com o seu lapis, executando a arte, inspirando o sentimento do bello, do sublime, procura ao mesmo tempo o sentimento da justiça, a obra mais meritoria do artista.

Por isso a homenagem prestada ao incomparavel artista, por aquella associação, foi uma das maiores, como foi um dos mais justos preitos que em Portugal se tem prestado a quem só pelo seu talento se tenha notabilizado, e de a terem promovi-

do podem os seus promotores glorificar-se.

Bordallo Pinheiro recebeu inumeras saudações de amigos seus, ausentes de Lisboa, que não puderam assistir á sua festa.

O sr. Dias d'Oliveira, enviou-lhe a saudação seguinte:

Em nome do Zé Povinho, o qual não foi convidado, por ser um grande burrinho, depois da sopa e do vinho, eu venho por seu mandado

saudar o grande Bordallo!
—dar-lhe um aperto de mão;
abraçal-o, veneral-o,
depois, contente deixá-lo
no meio desta função.

Senhor Bordallo Pinheiro, senhor de grandes primores, entre os artistas, primeiro, que és alegre e és oleiro, que fazes jarras e flores!

é pouca a minha valia, mas tendo o nome do Povo, deixar de vir não podia aqui ver-te na alegria
saudar em Ti santo novo!

Tens sido meu defensor, tens-me visto em calças pardas vertendo amargo suor.
Pede aos deuses por favor não me ponham mais «albas das»

Os teus milagres são tais, são tão grandes, secretos, que comovem nossos pais.
Falam de ti os jornais, e hão-de falar nossos netos.

O Raphael das faianças, Bordallo das linhas puras, Tu fazes rir as crianças, Pinheiro de largas franças, aguiá nobre das alturas!

Em nome do Zé Povinho, aceita-me esta homenagem em estylo maneirinho.
—Cá bebo um copo de vinho, por Ti e a tua linguagem!

Lisboa, 6 de junho de 1903.

Dias d'Oliveira.

Consortio

Consortiaram-se na madrugada de terça feira d'esta semana, na egreja parochial d'esta freguezia, o sr. José Miguel Fernandes David, acreditado commerciante n'esta villa, com a sr.^a D. Herminda Paiva de Carvalho, filha mais velha do sr. Manuel Affonso de Carvalho Almeida.

Foram testemunhas por parte do noivo, o sr. Joaquim Miguel de Carvalho e sua esposa, cunhado e irmã da noiva, e por parte d'esta, o sr. José Manuel Godinho e esposa, tios da noiva.

Aos noivos desejamos inumeras feridades, de que aliás são dignos.

De visita a seu irmão o sr. Elycio Nunes de Carvalho, teem aqui estado ha dias, o ex.^{mo} sr. dr. José Nunes de Carvalho Noronha, distincto medico naval, e sua ex.^{ma} esposa.

Festividades

Realisa-se amanhã na freguezia da Graça, a festa a Santo Antonio, que costuma ser muito concorrida, indo ali tocar a *Philarmonica Figueiroense*.

A festividade ao santo do mesmo nome, na sua capella, nas Bairradas, que tem sido sempre realisada no seu dia, é este anno e nos futuros, no dia do Coração de Jesus.

SECÇÃO LITTERARIA

ao Delphin Coelho

Tinha o nome da rosa. E era um botão mimoso. Realmente, mas que nunca a sorte descobriu. Frágil, simples botão que o mundo tempestuoso Aos terríveis baldões da sorte arrempessou.

Ella, a roda fatal, em vão forçou deter. Era o destino que a firmava no supplicio. Desejos sem consciencia a doram ao prazer Mergulhando-a afinal no pélagio do vicio.

Amargo pranto, após, verteu, triste e magoada — Qual outra Magdalena um dia arrependida. Na amarga hora em que se achou abandonada No lupanar, d'onde jamais sahio com vida.

Figueiro dos Vinhos, 8-6-903.

Marquez do Lampeão.

Canção da pastora Lindinha

Eu sou pastora d'este Rebanho, A minha vida passo a cantar Na fonte pura meu rosto banho E com as flores eu sei fallar.

Sou pegureira desde creança Sempre habitante entre boninas As madre-silvas ornam-m'a trança E o lyrio rôxo d'estas campinas.

Chamam-me fada os estudantes Linda Diana d'estes campados Musa d'amores, visão d'amantes Em estes campos por mim amados.

Dizem que tive por mãe a Lua E que sou fructo dos seus amores C'o lindo sol que na face sua Raiou primeiro os seus fulgares.

E que sou nympha d'um mar de rosas Em qu'eu sereia passo a cantar E que as estrellas do céu formosas Não são mais bellas no seu brilhar.

Sou como a rosa d'estes montados Sorrindo sempre aos beijos d'aragem E como ella amo as madrugadas Em doce aurora do céu bafagem.

Santos Henriques.

A Federação Escolar

Deve brevemente reaparecer a continuar a sua publicação aquelle acreditado e prestimoso órgão do professorado primario que em 1886 se começou a publicar no Porto, passando depois a publicar-se em Coimbra, sendo tal publicação interrompida por lapso de tempo relativamente pequeno, por doença do seu proprietario, sr. Francisco José Cardoso, que já se acha em Coimbra de onde se havia ausentado.

O sr. Cardoso publicou um supplemento ao n.º 740, o ultimo publicado, sahindo á luz por estes dias o seu n.º 741.

Nós felicitamos o prestimoso defensor da classe do professorado e vigoroso jornalista, por a sua saúde lhe permittir o entrar de novo na faina jornalística, em prol da sua classe.

Reiteramos pois as nossas felicitações ao nosso presado e respeitavel collega.

Um milagre da sciencia

O instituto ophthalmico de Glasgow acaba de effectuar uma especie de milagre scientifico, dando vista a John Carruth, um cego de nascença, da idade de 30 annos. Ao fim d'um

mez de tratamento, os praticos d'este estabelecimento conseguiram curar, por meio d'uma operação muito semelhante á que se applica á catarata, aquelle cego que nunca vira a luz do sol. Nos primeiros dias que se seguiram a tal milagre, ninguém acreditava n'elle, ou, pelo menos, cada um supponha que não havia mais do que um phenomeno passageiro e que o escossez John Carruth em breve mergulharia nas trevas.

Mas o phenomeno persiste e actualmente, os curiosos, os sabios e os jornalistas vão a caza do humilde camponez a interrogal-o sobre as sensações que elle experimentou ao vér a luz do dia pela primeira vez. John Carruth está radioso e profundamente commovido, declarando que, quando vislambrou a claridade, viu perante os seus olhos o rosto do medico oculista o dr. Stewart. Adivinhou que era um rosto, mas não soube distinguir se era de uma mulher ou o de um homem. Pouco depois viu sua velha mãe, que lhe perguntou se lhe podia contar as rugas da fronte. Contou-as, achando que era muito linda. Os dois choraram de alegria.

Tudo lhe pareceu maravilhoso, não se cansando de admirar o brilho do sol e o azul do céu. Tinham-lhe fallado das côres, mas nunca as podera figurar na sua imaginação; por isso mesmo assombram-no os diferentes matizes e os quadros multicolores que offerecem a natureza, os vestuarios das pessoas, os edificios, etc. etc.

Diz elle: «Pareço uma creança, tudo é novo para mim; tudo me parece bello e soberbo; caminho de espanto em espanto. Outro dia, quando o rei veio a Glasgow, vi passar o cortejo real. Que esplendor, que movimento e que quantidade de povo! Julgava que não existia tanta gente. Como o mundo é povoado e como elle é grande e magifico!»

John Carruth deve ser, realmente, pouco mais ou menos como uma creança, e muito deve agradecer a sciencia este extraordinario milagre.

Pelo Tribunal

Audiencia de 8 de junho.

Distribuição

— Inventario orphanologico — por obito de Anna Maria, moradora que foi no Casal de S. Simão. 1.º officio. Escrivão — Jardim.

«Então Comié?!...»

E' o titulo de uma engraçada cançoneta, original do sr. Henrique Torres (Violete).

Ao seu auctor agradecemos o exemplar que nos enviou.

Aos amadores dramaticos

Uma das difficuldades com que lucha todo o amator dramatico e a escolha dos monologos ou cançonetes que hão de representar, pois que muitas d'ellas, pela linguagem fresca, se tornam impossiveis de dizer, motivo porque a todos que cultivam a arte de Thalma recommendamos a aquisição do ultimo numero da instructiva revista *Encyclopediá das*

Familias, onde vêem um primoroso monologo intitulado—*Depois do baite*. Bem feito e muito cuidado na forma e na linguagem, é devido á pena do sr. Alfredo Pratt.

EM FAMILIA

Novissimas

De futuro este appellido é da musica—1-1.

Desejo todos temos d'este utensilio—2-1.

Esta tempestade em Aveiro é uma ave—3-2.

Na musica e no moimbo está este utensilio—4-1.

Treples.

Decifrações do numero 299:

Novissima—Decoração, Patola, Py-loro, Polaca.

RECEITAS UTEIS

PRESUNTO DE FIAMBRE

Limpa-se bem o presunto aparando-o levemente á volta e tira-se-lhe com cuidado todos os ossos.

Feito isto, se o presunto for fresco deixa-se de molho em agua fresca durante doze horas, se for mais velho é salgado durante 48 ou 50 horas, conforme o sea maior ou menor grau de salmoura.

Depois de demolhado tira-se da agua e põe-se a escorrer.

Em seguida enrola-se, no sentido da largura, e ata-se fortemente com corda grossa, a fim de que fique bem apertado.

Entretanto deita-se em um tacho uma porção de agua bastante para cobrir o presunto, e leva-se ao lume até levantar fervura. Em estando a ferver reune-se lhe uma ou duas garrafas de vinho branco de consumo, uma dzia de grãos de pimenta, seis cabeças de cravo e uma cebola pequena ás rodellas. Deita-se o presunto n'esta agua, onde fica a ferver até que o couro comece a despegar, o que se verifica experimentando espetar no couro de uma das extremidades do presunto um garfo, e separal-o da carne sem difficuldade.

Então retira-se o fiambre da agua, tira-se-lhe primeiro as cordas que o envolvem, e depois o couro, e põe-se a escorrer em uma travessa.

Em estando frio bate-se duas gemas d'ovo e, por meio de um pincel, cobre-se todo o fiambre com o ovo, polvilhando-o em seguida com pão ralado. Por ultimo vae a alourar a um forno de calor moderado ou a uma formalha, regularmente aquecida, dos nossos fogões caseiros.

Sophia de Sousa.

(Da Gazeta das Aldeias).

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

(1.º ANNUNCIO)

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Figueiro dos Vinhos e cartorio do 1.º officio, correm editos de trinta dias, a contar da ultima publicação, citando Domingos Saraiva, solteiro, maior, ausente em parte in-

certa na cidade de Santos da Republica Brasileira, e José Saraiva, solteiro, maior, residente em parte incerta, para na qualidade de interessados assistirem a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por morte de sua mãe, Jacintha Maria, que foi do Cercal, freguezia d'Aguda, sob pena de re-velia.

Figueiro dos Vinhos, 5 de Junho de 1903.

O Escrivão

Joaquim F. de Campos Jardim.

Verifiquei—

O Juiz de Direito

João Ribeiro.

Fabrica da Abelhera

Esta fabrica, que ha annos foi devorada por um incendio, e pertence aos herdeiros do seu antigo proprietario, vae ser adquirida por um só d'estes, que a vae pôr em laboração e para o que pretende arranjar um socio que a administre por o seu proprietario não poder estar á testa d'ella, e que entre com metade do capital necessario.

O mesmo individuo pretende tomar a juro modico a quantia de dois contos de reis para despezas da mesma, para o que dá boa garantia.

Nesta redacção se dão as explicações necessarias a quem deseje realizar qualquer negocio.

Canalisação

para a agua e gás acetylene

Bombas para tirar e elevar agua para pozos de 6 a 32 metros de profundidade.

Tubos de ferro, chumbo, latão, borracha e lona.

Gazometros para gaz acetylene, lustres, braços, lyras, etc., em bronze e crystal.

Louças, retretes de luxo, lavatorios, ourinões e bidets, etc.

Campainhas electricas — para-raios e telephones.

Esta casa a mais antiga e mais bem montada n'este genero em Coimbra, é a unica que vende os artigos aos pregos de Lisboa e Porto.

Importação directa das principaes fabricas do estrangeiro.

Installação de gaz e agua em theatros, clubs, estabelecimentos publicos e particulares e illuminações publicas, por mais difficeis que sejam.

Pedir orçamentos. Envia-se gratis.

141—R. Ferreira Borges—143

Caetano da Cruz Rocha

COIMBRA

Acceptam-se correspondentes.

BERNARDINO DE FREITAS

com

Officina de Canteiro

CORREIO DOS CABAÇOS

—CORTIÇA—

Fornece cantarias com ornatos ou sem elles, á vontade do freguez.

Jazigos, por planta á vista, fornecida por elle ou pelo freguez, por pregos convencionaados, mas sem competencia.

Aos agricultores

Polverizadores dos melhores fabricantes estrangeiros.

Reparações e accessorios para os mesmos.

Sulfato de cobre, cal e enxofre.

141—R. Ferreira Borges—143

CAETANO DA CRUZ ROCHA

COIMBRA

CARLOS LIBORIO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Estabelecimento de mercearia,
Ferragens, Quinquelharias
e outros artigos

N'esta casa encontra o publico generos da melhor qualidade, pelos mais resumidos preços.

O seu proprietario encarrega-se de mandar vir quaesquer objectos que não sejam do ramo do seu estabelecimento, sendo-lhe encomendados.

Vende camas de ferro pelos preços das fabricas, ficando por um preço que nenhum outro estabelecimento faz.

Madeira de castanho

Em todos os tamanhos—já para edificação, já para vazilhame—tem para vender o proprietario Joaquim d'Araujo Lacerda, d'esta Villa.

POMADA contra herpes, empigens ou tinha, eczemas indolentes escrophulas em qualquer estado, tumores cancerosos e feridas antigas e as derivadas da syphilis.

Cura garantida

E' com a pomada Glycerado da formula do D. Curvo, de 1695, que se effectuam estas maravilhosas curas.

Deposito em Coimbra, em casa de Antonio Fernandes—Rua do Corvo. Remette-se pelo correio.

Preço 400 reis.

A LA VILLE DE PARIS

EM

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PARA FUNERAES

Deposito de corôas, fitas e letras d'esta importante fabrica do Porto. Preços os mesmos do Porto e Lisboa. Tambem se recebem encomendas para flôres artificiaes.

Pedidos a—**José Miguel Fernandes David**—*Figueiró dos Vinhos.*

CASA VAULTIER

62—CAES DO TOJO—64

LISBOA

Depositaria da casa

G. Klene,

DE

BARCELONA

Fabrica todos os artigos de borrecha, em todos os generos a feitos. Amiantor em corda e folha. Correame em couro. Balata, pello de camello, algodão e coutechou. Oleos mineraes e muitos outros artigos para estabelecimentos fabricis.

Album Açoriano

Grande edição de luxo

Collaboração de S. M. El-Rei D. Carlos, de S. A. o principe de Monaco, de todos os escriptores e artistas açorianos e de muitos dos mais eminentes de Portugal.

Director: Antonio Baptista
Gerente: A. L. Rosa d'Oliveira

Magnificas photogravuras de vistas geraes, edificios notaveis, paisagens, costumes, retratos de senhoras e homens distinctos.

Historia, descrições, lendas, contos typicos, poesia, perfis, etc. etc.

O *Album Açoriano* constará d'um elegante volume de 400 paginas, formato «Album» grande em papel «Couché», ornado com centenares de photogravuras e desenhos a côres.

Distribuição quinzenal de dois fasciculos de 8 paginas n'uma só capa, contendo nunca menos de 12 gravuras entrecaladas no texto e duas de pagina, fóra vinhetas e cercaduras artisticas.

Preço—Por cada fasciculo de 8 pag. 100 ou 200 reis por 16 pag.

Completo o *Album* a empreza distribue uma formosa capa em percalina, impressa a côres, com fechos de metal, ao preço de 13500 reis.

Séde da Empreza—Calçada de S. Francisco, 6, rez-do-chão.

Deposito—Livraria Central de Gomes de Carvalho—158,—Rua da Prata,—175 Lisboa. A' venda em todas as livrarias e na Galeria Monaco, so primeiros fasciculos.

Os Dramas da Côte

(Chronica do reinado de Luiz XV)

ROMANCE HISTORICO

DE

E. LADOUETTE

Os amôres tragicos de Manon Lescaut com o celebre cavalleiro de Grioux, formam o entrecho d'este romance, rigorosamente historico, a que Ladoucette imprimiu um cunho de originalidade deveras encantador.

A côrte de Luiz XV, com todos os seus esplendores e miserias, é descripta magistralmente pelo auctor d'*O BASTARDO DA RAINHA* nas paginas do seu novo livro, destinado

ARITHMETICA PRATICA

Esta *Arithmetica*, verdadeiramente pratica, que o seu auctor escreveu de forma a poder ser estudada sem mestre, a unica que em portuguez segue tal orientação, torna-se muito util aos membros das classes **telegrapho-postal, commercial** e a todos que pretendam adquirir tão uteis conhecimentos, e bem assim aos alumnos de quaesquer escolas.

Podem desde já satisfazer-se quaesquer assignaturas a fasciculos de 32 paginas, semanal ou quiuzenalmente, conforme a indicação dos assignantes.

Está já impresso o 6.º fasciculo e em breve o estará toda a obra para enviar-se d'uma só vez, a quem a requisite.

São já bastante avultadas as encomendas d'este livro, para diversos collegios da capital, cujos directores tem d'ella conhecimento.

O seu preço não excederá a 13300 reis e a assignatura a fasciculos de 32 paginas (formato 14×22), typo miude, é de 100 reis.

Os individuos que angariarem mais de 2 assignaturas, tem a comissão de 25 por ceto.

Os pedidos podem desde já ser feitas ao editor—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR—**Figueiró dos Vinhos**, e ao seu auctor, em Lisboa, rua da Boa Vista, n.º 120—2.º andar.

sem duvida a alcançar entre nós exito equal aquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, será feita em fasciculos semanais de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 reis o fasciculo

100 reis o tomo

2 VALIOSOS BRIDES

a todos os assignantes

Pedidos á—

Bibliotheca Popular

(Empreza Editora)

Rua da Rosa, 162—LISBOA

BIBLIOTHECA INFANTIL

PARA AS CRIANÇAS

Collecção de contos publicados sob a direcção da illustre escriptora

D. Anna de Castro Osório

Publicação em folhetos illustrados, a 60 reis

Cada 6 folhetos formam um elegante volume para o qual a Empreza distribue uma bonita capa de brochura impressa a côres.

Estão publicados 9 volumes, ou series, sendo o preço de cada, avulso, 400 reis.

A ultima serie intitula-se

AS BOAS CRIANÇAS

Os contos que contem são dignos de ser lidos por todas as creanças, pela moralidade que encerram.

Preço da assignatura:—Anno, 12 folgetos, ou 2 volumes, 680; Sem., 6 folhetos, ou 1 vol., 340 reis.

Pagamento adiantado:—As cartas para serem publicadas em folha separada da publicação devem ser endereçadas á directora para Setubal.

Os pedidos d'assignaturas, fasciculos ou volumes avulso, e seu pagamento, devem ser feitos á administração. Livraria Editora de Guimarães Libania & C.ª, rua de S. Roque, 108 e 110—Lisboa.

A B C DO POVO

PARA APRENDER A LER

por

TRINDADE COELHO

COM DESENHOS DE

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

Oitenta paginas luxuosamente illustradas

Preço de cada exemplar, 50 reis
Pelo correio, 60 reis

Cartilha do Povo

Nova edição auctorisada pelo auctor

Preço de cada exemplar, 20 reis
Pelo correio: 25 reis

A' venda na casa editora—*Livraria Aillaud*—Rua do Ouro, 242. 1.º—Lisboa—e em todas as livrarias.

ALFREDO GALLIS

A TABERNA

VIII da Tuberculose Social

Um volume 500 reis

Eis o titulo do VIII volume da **Tuberculose Social** e um d'aquelles em que ao mesmo tempo se condensa a tuberculose phisica e aquella que devora as raizes moraes da nossa sociedade.

A *Taberna* é a historia triste e tragica de uma familia de operarios, que, podendo ser feliz e honrada na sua pobreza, cahiu no crime e na devassidão impellida pelo alcool que perdeu o seu chefe.

Como sempre, o auctor descreve sob as côres mais verdadeiras a existencia das classes operarias em Lisboa, pondo em relevo o operario moderno, honesto e estudioso, tal qual elle deve ser para honra e lustre do seu meio.

- I—Os Chibos, 1 vol. 500 reis.
- II—Os predesmnados, 1 vol. 500.
- III—Mulheres Perdidas, 1 vol. 500.
- IV—Decadentes, 1 vol. 500.
- V—Malucos, 1 vol. 500.
- VI—Os Politicos, 1 vol. 500 reis.
- VII—Saphicas, 1 vol. 500 reis.

LIVRARIA CENTRA de Gomes de Carvalho, Editor. Rua da Prata, 158, 160—LISBOA.